

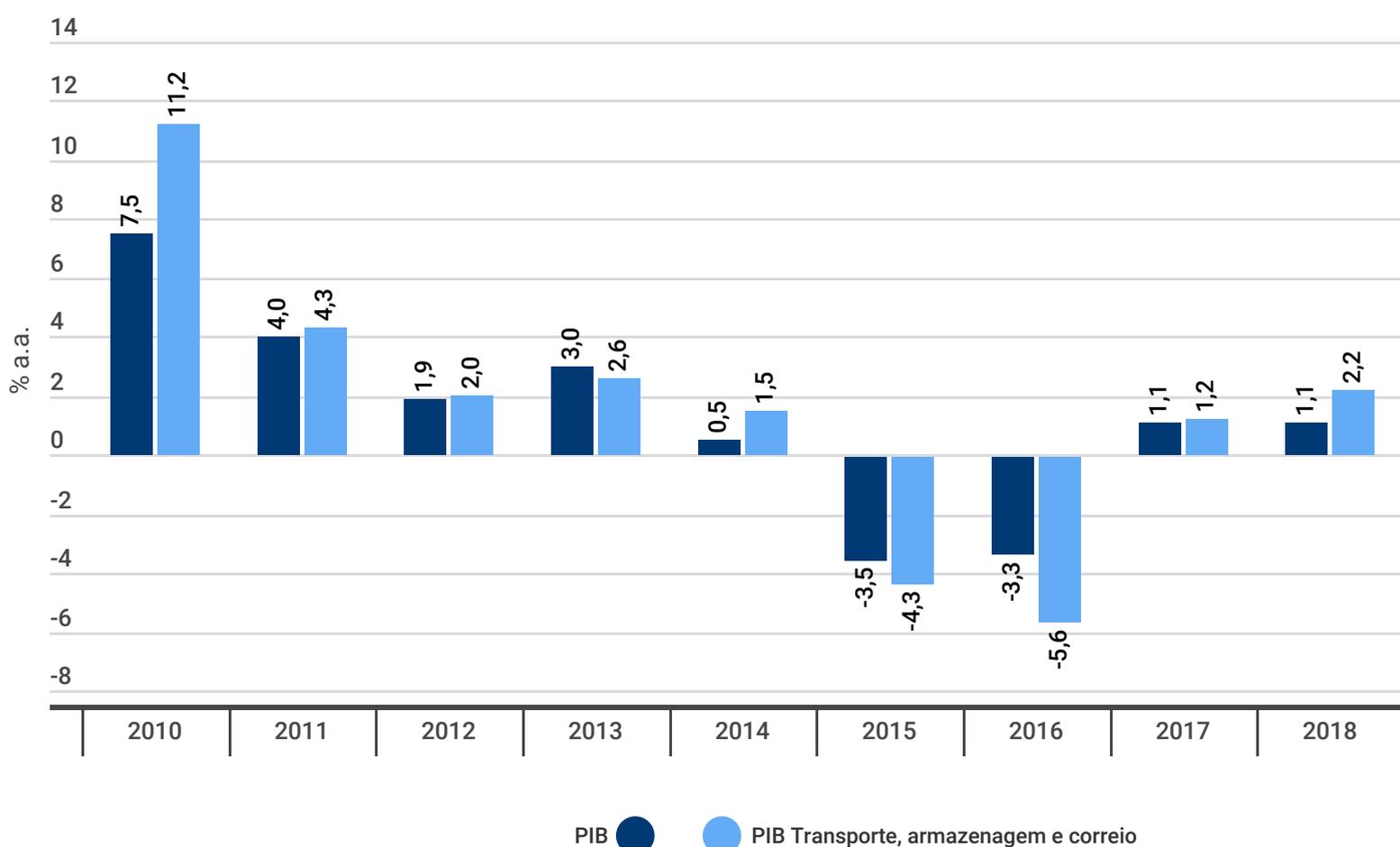
PIB do transporte avança 2,2% em 2018, corroborando cenário de recuperação gradual.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil avançou 1,1% em 2018, mesmo desempenho verificado em 2017, atingindo R\$ 6,83 trilhões¹. O cenário, portanto, permanece de recuperação gradual e lenta da economia. Diferentemente do observado em 2017, quando setor industrial teve retração de 0,5%, em 2018 o crescimento econômico ocorreu nos três grandes setores produtivos da economia: agropecuária (0,1%), indústria (0,6%) e serviços (1,3%), segundo dados divulgados nesta quinta-feira (28) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

PIB do transporte cresceu o dobro do PIB total, 2,2%, chegando a R\$256,08 bilhões em 2018.

Apesar disso, tem-se que o desempenho foi fraco e a retomada das atividades está sendo bastante lenta, embora seja o segundo ano seguido de alta no PIB do setor: após cair dois anos consecutivos, -4,3% em 2015 e -5,6% em 2016, os serviços de transporte avançaram 1,2% em 2017 (Gráfico 1).

Gráfico 1 - PIB. Variação acumulada no ano (%)



Elaboração CNT com dados do IBGE.

Nota: O IBGE promoveu, como de costume, revisão dos valores de anos anteriores².

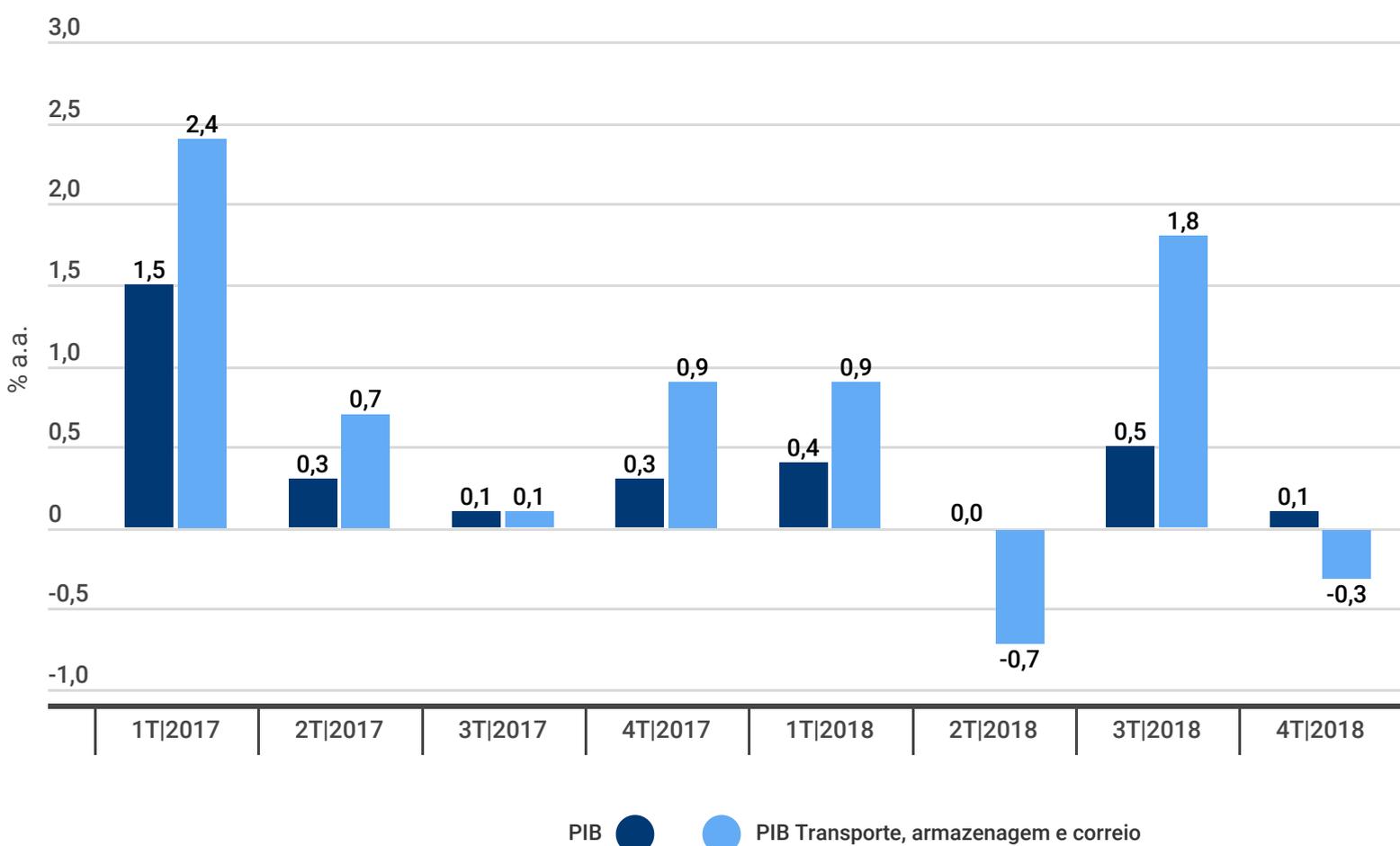
¹ Valores correntes.

² O IBGE, no âmbito das Contas Nacionais Trimestrais, tem a rotina de, na divulgação do terceiro trimestre de cada ano, realizar uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes, atualizações nas séries de dados adotadas e, se for o caso, aperfeiçoamentos metodológicos. O detalhamento dos principais pontos revistos pode ser encontrado na publicação completa das Contas Trimestrais no site do IBGE (www.ibge.gov.br). Por isso, alguns números deste Economia em Foco estão diferentes dos registrados em versões anteriores.

Vale destacar que, mesmo com os efeitos negativos da paralisação dos caminhoneiros³, a análise por setor produtivo mostra que as atividades transportadoras desempenharam um dos melhores resultados, ficando atrás apenas de atividades imobiliárias (+3,1%), comércio (+2,3%), indústria da eletricidade e serviços correlatos (+2,3%). Nessa perspectiva, o pior resultado veio da indústria da construção (-2,5%), o único setor que retraiu em 2018.

Na passagem do 3º para o 4º trimestre de 2018, o PIB do transporte recuou 0,3%^[2] (Gráfico 2). Na comparação do 4º trimestre de 2018 em relação ao 4º trimestre de 2017, houve alta de 1,7%, a sexta seguida nessa base de comparação (Gráfico 3).

Gráfico 2 - PIB. Taxa trimestral (em relação ao trimestre imediatamente anterior) (%)

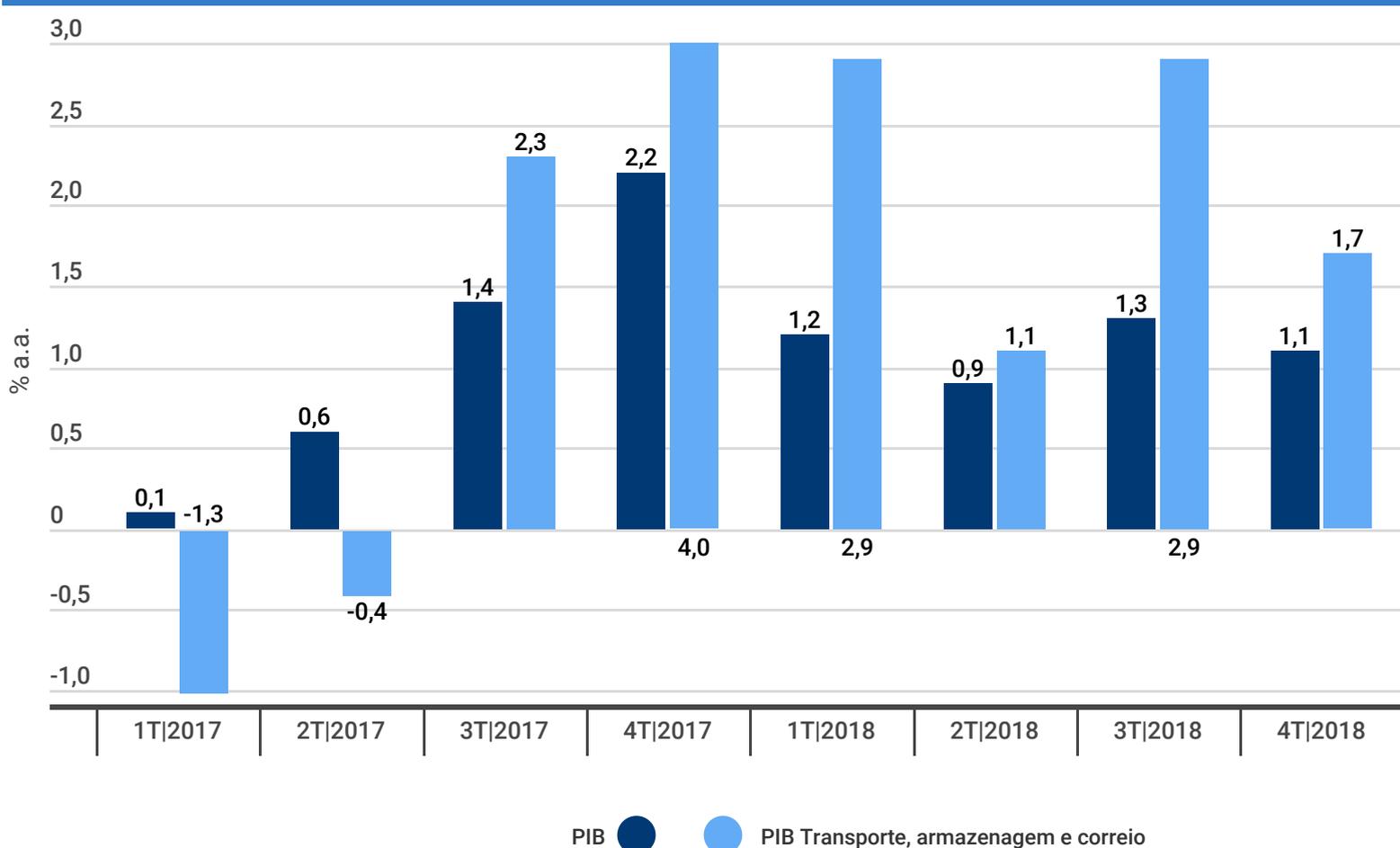


Elaboração CNT com dados do IBGE.

³ Ver Conjuntura do Transporte, Desempenho do Setor, de 26/09/2018, "O setor de transporte cresce em 2018, mas greve dos caminhoneiros atrapalha o desempenho". Disponível em <http://www.cnt.org.br>

⁴ Série com ajuste sazonal.

Gráfico 3 - PIB. Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)

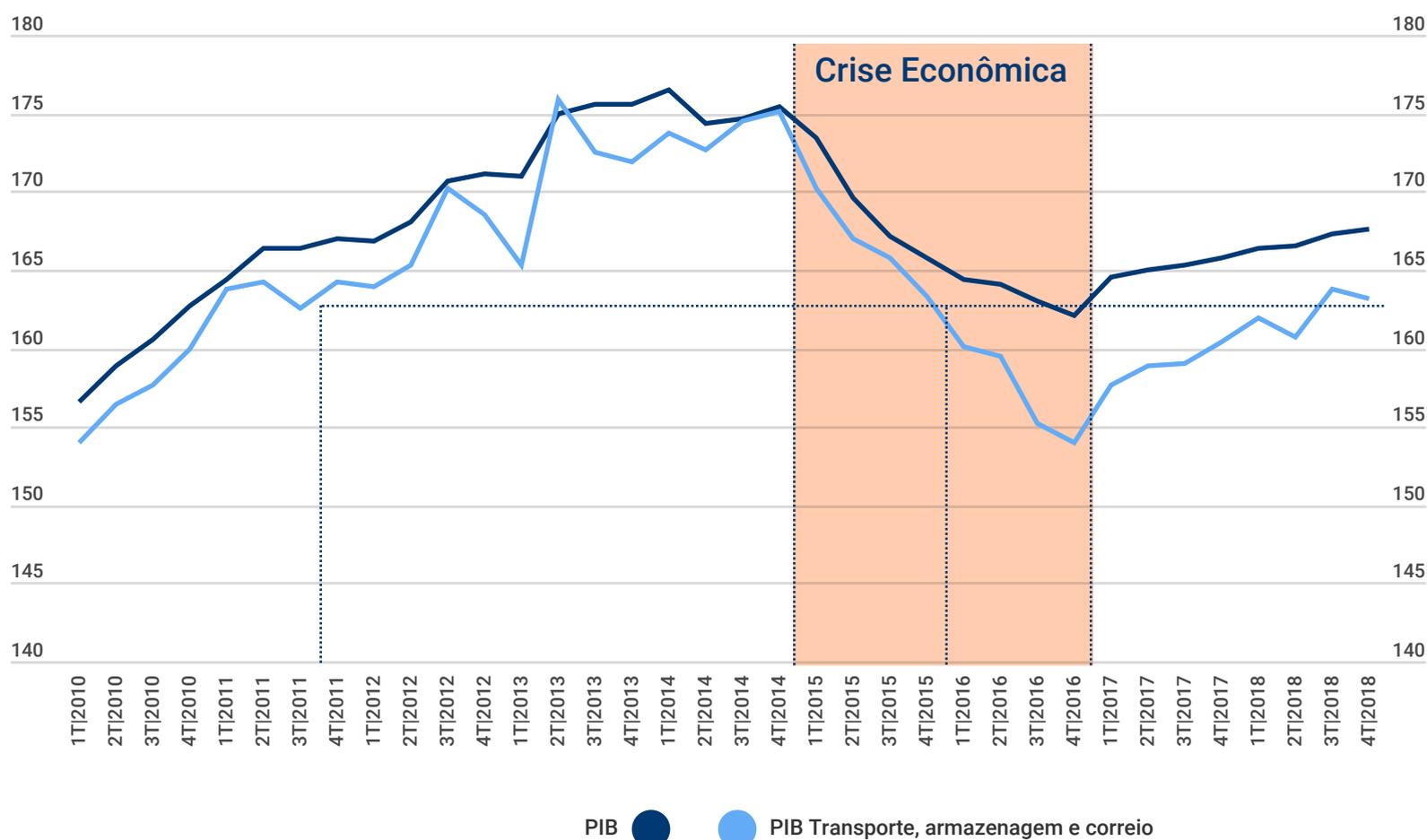


Elaboração CNT com dados do IBGE.

Apesar do avanço registrado nos dois últimos anos, os transportadores ainda não se recuperaram da recessão econômica, que foi mais rigorosa para o setor do que para a maioria dos demais setores produtivos da economia. Ainda com o acréscimo de 2,2% em 2018, o PIB do transporte está no nível registrado pelo setor em 2011, o que evidencia o tamanho da crise enfrentada pelos transportadores (Gráfico 4). Para retornar ao pico alcançado no último trimestre de 2014, ainda é necessário crescimento de cerca de 6,5%, que só deve ser verificado em meados de 2020.

Os transportadores ainda não se recuperaram da recessão econômica, que foi mais rigorosa para o setor do que para a maioria dos demais setores produtivos da economia.

Gráfico 4 - PIB. Ano base 1995 ⁵

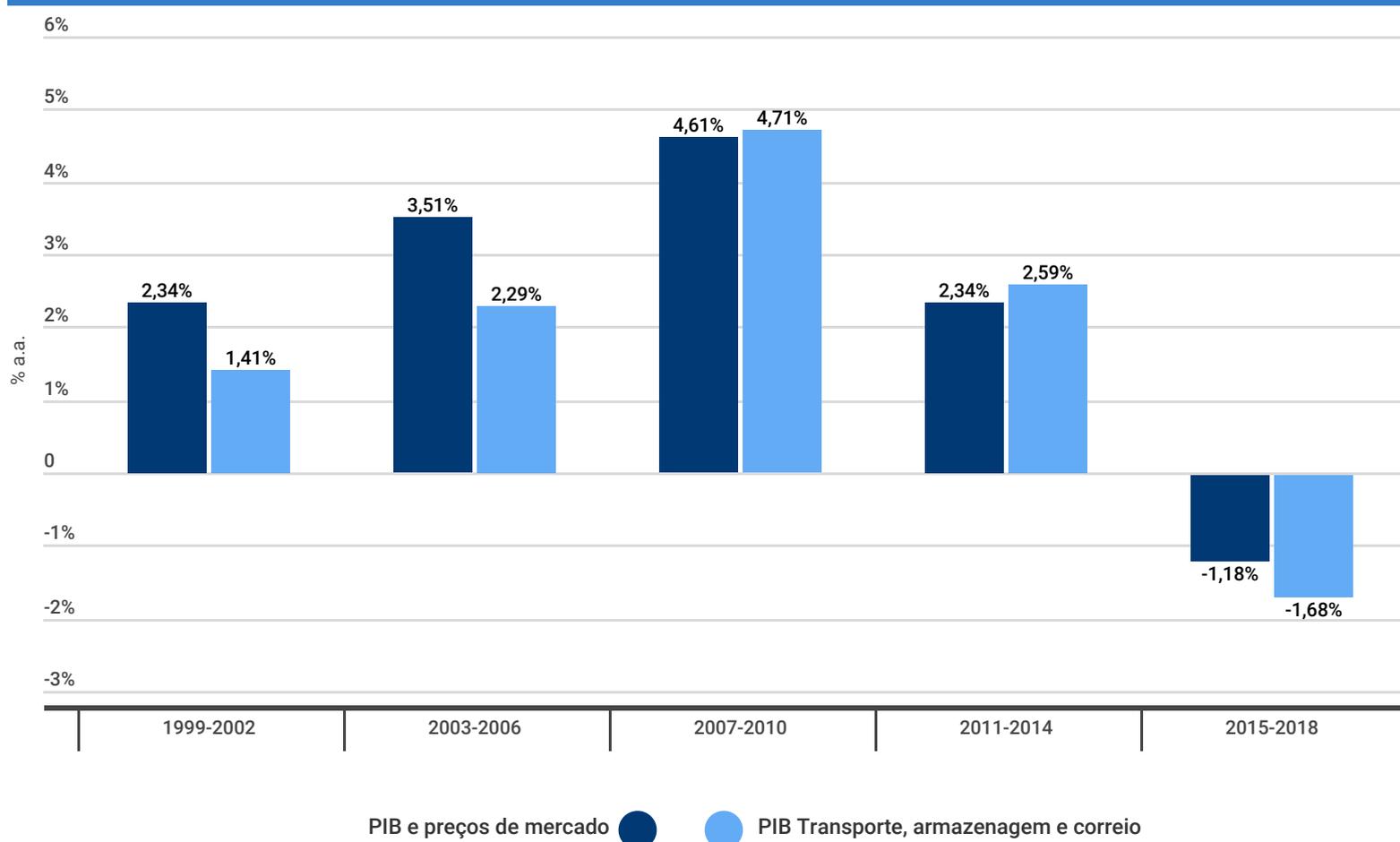


Elaboração CNT com dados do IBGE.

No agregado, a atividade transportadora retrocedeu durante o último quadriênio. Entre 2015 e 2018, registrou-se uma retração média anual de 1,68% no PIB do setor, enquanto o PIB total encolheu, em média, 1,18% a.a. Nas últimas duas décadas, o melhor quadriênio para os transportadores se deu entre 2007 e 2010, quando houve crescimento médio anual de 4,71% do PIB do transporte (Gráfico 5).

⁵ Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal.

Gráfico 5 - PIB. Variação média anual, por quadriênio.



Elaboração CNT com dados do IBGE.

Os resultados de 2018 mostram continuidade da trajetória de recuperação das atividades do setor de transporte iniciada em meados de 2017, após longa crise econômica no período 2014-2016. Não obstante, a retomada tem sido gradual, de forma que ainda não foi possível recuperar o que foi perdido durante a recessão⁶.

A retomada tem sido gradual, de forma que ainda não foi possível recuperar o que foi perdido durante a recessão⁶.

A paralisação dos caminhoneiros em maio de 2018, as elevadas incertezas político-eleitorais e um contexto internacional menos favorável do que o observado em anos anteriores, provocaram uma reversão significativa das expectativas dos agentes econômicos ao longo do ano passado: houve redução da confiança dos empresários, das expectativas de crescimento do PIB e previsão de uma taxa de câmbio mais desvalorizada. Esses fatores adiaram os investimentos programados e impactaram o desempenho da economia ao longo do ano.

⁶ Apesar do resultado positivo de 2014 (+1,5%), já naquele ano houve reduções significativa no desempenho do transporte. As parciais da taxa acumulada em quatro trimestres no ano de 2014 foram: +3,6% no 1º trimestre, +1,6% no 2º trimestres e +1,5% no 3º trimestre.

Apesar dos números de 2018 terem ficado aquém dos previstos pela CNT (Confederação Nacional do Transporte), as expectativas para 2019 são positivas, uma vez que as projeções para a expansão do PIB neste e no próximo ano estão em torno de 2,5%. Isso deve levar a um crescimento maior do PIB do transporte no mesmo período.

Os empresários do transporte estão bastante otimistas para o ano de 2019. Conforme revelado na Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2018⁷, 74,2% deles acreditam que, em 2019, o setor de transporte estará em uma situação melhor quando comparado com os dois últimos anos. Ademais, 77,7% deles acham que, neste ano, o ambiente de negócios para as suas empresas estará mais favorável. Esse otimismo deverá se refletir no mercado de trabalho, uma vez que 53,0% dos transportadores brasileiros pretendem aumentar a contratação formal de empregados em 2019.

A CNT acredita que a condução da economia pelo novo governo caminha na direção correta, mas defende ações mais céleres e ambiciosas para solucionar os problemas da infraestrutura de transporte no país.

A CNT acredita que a condução da economia pelo novo governo caminha na direção correta, mas defende ações mais céleres e ambiciosas para solucionar os problemas da infraestrutura de transporte no país. De qualquer forma, diversas medidas importantes estão sendo tomadas, como melhorar o ambiente de negócios, resolver o problema fiscal com a aprovação da reforma da previdência e atrair capital privado para investimentos na infraestrutura de transporte por meio das concessões.

Muita coisa ainda precisa ser feita, como uma simplificação tributária e uma melhor alocação dos recursos públicos. Ainda assim, os indícios mostram que, para os transportadores, o ano de 2019 tem tudo para ser melhor que 2018.

⁷ Disponível em <http://www.cnt.org.br/Estudo/sondagem-expectativas-economicas-do-transportador>